

CONVITE

A Misericórdia do Porto e o Centro de Humanidades da Universidade Nova de Lisboa convidam a assistir ao Simpósio: **Dor, Sofrimento e Saúde Mental na Arquipatologia de Filipe Montalto**, que se realiza no dia **13 de junho**, às **09H30**, no Centro Hospitalar Conde de Ferreira.



MISERICÓRDIA
DO PORTO



CHAM
CENTRO DE
HUMANIDADES



FUNDAÇÃO
CALOUSTE
GULBENKIAN

programa

09H30 | sessão de abertura

10H00 | **conferência I** | moderador: Adelino Cardoso

"Entre dor nua e dor total. A partir de um aforismo hipocrático" | Manuel Silvério Marques

"O estatuto da hipocondria antes e depois da Arquipatologia" | José Morgado Pereira

11H00 | coffee break

11H15 | **conferência II** | moderador: Francisco Ribeiro da Silva

"Melancolia genial, natural e sobrenatural" | Nuno Miguel Proença

"Conceito inovador da dor na Arquipatologia de Montalto" | Adrián Gramary

13H00 | encerramento

+ info

Filipe Montalto foi um médico português dos séculos XVI–XVII que seguiu o caminho do exílio pela sua condição de judeu e cristão-novo. Enquanto exercia como médico da corte da rainha regente de França, Maria de Medicis, escreveu em latim o livro "Arquipatologia", um extenso tratado dedicado às doenças mentais. Considerado um dos primeiros tratados de psiquiatria, o livro atingiu uma fama extraordinária entre os médicos europeus e foi citado por inúmeros autores contemporâneos, como é o caso de Robert Burton na sua célebre "Anatomia da melancolia".

Um grupo de investigadores portugueses, coordenado pelo Prof. Adelino Cardoso do CHAM–Centro de Humanidades da Universidade Nova de Lisboa, concluiu recentemente a tradução em português dos dez primeiros tratados do livro, sendo esta a primeira vez que o livro original em latim é vertido para outra língua, uma empresa de grande valor pela antiguidade e dificuldade do texto.

Esta tradução permite fazer justiça histórica com um autor português cuja obra pioneira obteve o reconhecimento por parte da Medicina da época e que surpreende pela sua modernidade e acutilância. Em simultâneo com a tradução, o grupo de investigadores desenvolveu em diversas reuniões organizadas ao longo do país trabalhos de reflexão sobre a modernidade do texto, nomeadamente sobre os conceitos de dor, melancolia, neuropsiquiatria e saúde mental.